

Editorial

A revista **Entre.Meios**, publicação online de periodicidade semestral mantida por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio, tem por objetivo promover a circulação de produção acadêmica relevante de pesquisadores de Comunicação em formação, no mestrado e no doutorado.

O volume 14, número 1 apresenta oito artigos selecionados pelos coordenadores dos grupos de trabalho do XIV PósCom, realizado na PUC-Rio de 21 a 24 novembro de 2017. Parte dos trabalhos explora questões do jornalismo, da comunicação e do ativismo digital, lançando luz a estratégias de figuras públicas e de anônimos no cenário comunicacional; outro grupo de artigos aposta em movimentos introspectivos, e enfoca aspectos (auto)biográficos e identitários em obras de realizadores do cinema e da fotografia de diferentes origens e épocas.

Em *Figuras públicas ou celebridades? A esfera pública e a representação da intimidade do casal Temer no jornalismo brasileiro*, Daniela Reis do Nascimento (UFF) estabelece paralelos entre a narrativa midiática da vida privada de celebridades e o discurso jornalístico sobre figuras públicas. A partir de reportagens sobre o casal Michel e Marcela Temer, Daniela aborda as estratégias de construção de imagem adotadas por políticos e veículos de imprensa, traça um percurso histórico das mudanças nas noções de público e privado no tempo, e toma o conceito de “extimidade” proposto por Paula Sibilia (2016) para refletir sobre a constituição da esfera pública na atualidade.

Outras estratégias de poder estão em foco no artigo de Mônica Chaves (PUC-Rio). *Em frente, rumo ao passado: intolerância e nostalgia como efeitos do ambiente digital da internet* apresenta o caso do cruzamento de dados psicométricos e análise de *big data* na campanha do presidente norte-americano Donald Trump. Utilizando-se de conceitos como viés da comunicação, apresentado por Harold Innis, e tecnopólio, proposto por Neil Postman, a autora analisa, pela perspectiva da ecologia das mídias, questões que emergem na interrelação entre o ambiente comunicacional digital e a vida social, buscando entender de que maneira as tecnologias afetam a experiência humana.

O trabalho de Maria Cristina Guimarães Rosa do Amaral (UFF) se insere no panorama das novas formas de produzir e disseminar informação jornalística em uma sociedade midiaticizada. A partir dos conceitos de midiaticização, *gatewatching* e da nova arquitetura de participação, de caráter colaborativo, *Entre a crítica e a produção: pensando interações entre jornalismo e audiência através do estudo da página Caneta Desmanipuladora* analisa a página do Facebook, para a autora um exemplo de imbricamento entre o ativismo online, vigilante e crítico da imprensa, e o novo ecossistema jornalístico, alimentado pelo envolvimento do público.

Em *#ChoremEsquerdopatas – A retórica da intransigência de Malafaia como estratégia de apoio político a Crivella na eleição municipal carioca de 2016*, Larissa de Oliveira Cesar (UFF) e Vanessa Cristine Cardozo Cunha (Uerj) propõem uma análise da retórica do pastor evangélico Silas Malafaia no Twitter, a fim de compreender seu uso como estratégia de apoio ao então candidato a prefeito Marcelo Crivella no segundo turno das eleições do Rio de Janeiro em 2016. As autoras utilizam metodologia baseada em pesquisa qualitativa, utilizando ferramentas para mapear as expressões utilizadas.

O segundo bloco de artigos contempla a arte em diferentes origens e épocas. A fotógrafa Vivian Maier é o objeto de *Vivian Maier: autorretratos de rua como vestígios autobiográficos*, de Lilian Tufvesson (UFRJ), no artigo que busca analisar alguns de seus autorretratos à luz dos conceitos desenvolvidos por Phillippe Lejeune sobre autobiografia. A proposta é compreender a trajetória da fotógrafa, cujas primeiras imagens vieram a público em 2007, que ocultou sua atividade artística sob a profissão de babá, ocupação que lhe permitia transitar pelos espaços da cidade. Seus autorretratos são construções imagéticas e enigmáticas, com várias camadas de sentido, muitas vezes híbridas com a linguagem documental da fotografia de rua.

O cinema é o pano de fundo dos demais artigos selecionados para esta edição da Entre.Meios. Em *Formas intersticiais: a poética da impermanência em Yasujiro Ozu*, Thiago Rodrigues Lima (UFMG) busca pensar os filmes do diretor de cinema japonês à luz de *Ma*, uma noção tradicional japonesa que diz respeito a uma qualidade intersticial. Segundo o autor, os filmes de Ozu são atravessados pela singularidade da experiência estética e religiosa nipônica ao se valerem de um espaço-tempo intersticial em que uma atmosfera emerge a partir de uma afirmação formal do vazio (*Ma*).

Uma jovem mulher volta ao seu país de origem para tentar recuperar um tempo precioso que ficou guardado em suas lembranças de menina. A partir dessas memórias se desenrola a narrativa do filme, contada na sua maior parte em forma de flashback. Assim começa a análise de *Chocolat: O tempo do silêncio no filme de Claire Denis*, de Luciane Garcia Moreira Bustamante (PUC-Rio). Das relações interpessoais centradas nos quatro personagens principais, surge um interessante mapa das relações políticas, sociais e raciais da África colonial.

Por fim, também o cinema é contemplado no artigo *Além daquilo que se vê: o olhar e o sujeito a partir dos espelhos no filme As Praias de Agnès*. Lyana Guimarães Martins (UFF) traz uma discussão acerca da construção do sujeito e uma reflexão sobre o olhar, a partir do uso de espelhos no filme *As praias de Agnès*, da cineasta belga Agnès Varda. Estar diante de um espelho é olhar e ser olhado, ato fundamental para a constituição do sujeito.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Comitê editorial da **Entre.Meios**

Itala Maduell Vieira, Livia Boeschstein, Maria Carolina Medeiros e Olga Bon